

Ruído no contexto hospitalar: impacto na saúde dos profissionais de enfermagem

Gisele de Lacerda Costa¹

Costa GL. Ruído no contexto hospitalar: impacto na saúde dos profissionais de enfermagem [dissertação]. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná; 2011.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o impacto do ruído hospitalar na saúde dos profissionais de enfermagem. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, com análise quantitativa de dados, coletados por meio de um questionário. Constituíram-se sujeitos do estudo 138 profissionais de enfermagem. O ruído hospitalar foi avaliado segundo as normas do Inmetro. Para fins de estudo, utilizou-se um decibelímetro do tipo II. Os resultados referentes à avaliação do ruído demonstraram que o mesmo variou de 52,35 dBA a 84,60 dBA. Os estudos revelaram que a maioria dos profissionais de enfermagem é do gênero feminino (84,78%) e está na faixa etária entre 40 e 49 anos de idade. Em relação às informações sobre o ruído no ambiente hospitalar, 76,05% afirmaram que seu ambiente laboral é ruidoso, porém 23%

alegaram que o ambiente de trabalho não é ruidoso. Em relação ao incômodo, 69,57% se sentem incomodados com o ruído, produzido no ambiente hospitalar. As principais fontes de ruído citadas foram equipamentos com alarmes (36,23%); conversas altas e risadas (34,06%); e movimentação de pessoas (18,12%). A queixa auditiva mais citada foi o zumbido (14,49%), e as extra-auditivas foram à irritação (45,63%); seguida pela alteração do sono e dor de cabeça (44,20%); e baixa concentração (34,78%). Concluiu-se que os níveis de pressão sonora mensurados foram acima do recomendado e decorreram de fontes diversas. Constatou-se que os profissionais de enfermagem não conhecem os efeitos do ruído para a saúde e manifestam desconforto em relação aos mesmos.

Trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação, Universidade Tuiuti do Paraná – UTP – Curitiba (PR), Brasil, para obtenção do título de mestre em Distúrbios da Comunicação sob orientação da Dra. Adriana Bender Moreira de Lacerda.

(1) Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Distúrbios da Comunicação, Universidade Tuiuti do Paraná – UTP – Curitiba (PR), Brasil.

Endereço para correspondência: Gisele de Lacerda Costa. Serviço de Enfermagem em Nefrologia. R. General Carneiro, 181, 12º andar, Alto da Glória, Curitiba (PR), Brasil, CEP: 80060-900. E-mail: giselela@bol.com.br